

ADEJAINÉ
XAVIER

África

ONDE TUDO COMEÇOU



EDITORA RECANTO DAS LETRAS

Africa
ONDE TUDO COMEÇOU

ADEJAINÉ
XAVIER

África
ONDE TUDO COMEÇOU

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

© Adejaine Xavier

Editora Recanto das Letras
editorarecantodasletras.com.br

Coordenadora editorial: Cassia Oliveira
Revisão do texto: Maciel Salles
Diagramação: Michael Douglas
1ª edição – julho de 2021

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Xavier, Adejaine
África : onde tudo começou / Adejaine Xavier. -- São Paulo :
Recanto das Letras, 2021.
176 p.

ISBN: 978-65-86751-96-3

1. Ficção espírita 2. Literatura brasileira I. Título

21-2634

CDD B869.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção espírita



Dedicatória

NO PROCESSO CRIATIVO de um livro, sendo ele espírita, temos muito auxílio da espiritualidade, que participa ativamente desta etapa.

Então, por sentir que em todos os momentos eu tive esse importante auxílio, dedico este livro à espiritualidade amiga, que vem me inspirando a transcrever para o papel um pouquinho sobre esta maravilhosa doutrina que nos faz pensar no amor ao próximo e por que devemos seguir os ensinamentos do Mestre Jesus.

Dedico também ao meu marido Cláudio, meus filhos Jean Cláudio e Ana Carolina e minha filha do coração Amanda Malaquias.



Sumário

I. África	9
II. Na fazenda	31
III. A senzala	43
IV. Aceitando a nova vida	57
V. Armadilha do destino	65
VI. Adquirindo débitos	83
VII. A lei do retorno	131
VIII. Descobrimdo o seu dom	161



África

ÁFRICA, SÉCULO XVI, em uma tribo Yoruba, no interior da selva africana, encontramos Mojuma.

Mojuma era o quarto filho de uma família africana que fazia parte de uma aldeia Yoruba. Por ser o caçula, ficava todo o tempo com sua mãe Mafuane, enquanto seus irmãos mais velhos se ocupavam de seus afazeres e seu pai Jamal provia o sustento da família através da caça e da pesca, além de proteger sua tribo.

Mafuane, como todas as mulheres da tribo, cuidava da sua moradia, de seus filhos e do cultivo de algumas raízes como a mandioca. Era satisfeita com sua vida, tinha se casado com um guerreiro forte e corajoso, respeitado por todos da tribo, vivia dentro dos costumes locais, seguindo todas as tradições do seu povo, sendo grata aos deuses sobretudo pela sua família.

Quando Mojuma tinha sete anos, sua mãe engravidou novamente, todos até achavam que ela não teria mais filhos, devido ao

longo período desde que Mojuma havia nascido. Apesar da surpresa, a gravidez de Mafuane foi recebida por todos com muita alegria.

A tribo em que eles viviam ficava estrategicamente perto de um riacho, de onde buscavam água, tanto para beber como para as suas tarefas diárias. A vida ali era de muita cooperação entre todos, eles viviam em paz com as tribos vizinhas e em harmonia com a natureza, estavam sempre festejando, fosse pela colheita farta, fosse pelas fases da lua, e quando os meninos se tornavam guerreiros tudo era motivo para fazerem uma cerimônia.

Em uma adorável manhã de primavera, em que o sol brilhava radiante em um céu de azul intenso e os pássaros cantavam festejando a nova estação, Mojuma foi com sua mãe ao riacho buscar água. Assim que ela se abaixou para pegar água com o pote que trazia na cabeça, sentiu as dores do parto e viu que sua bolsa havia se rompido. Mojuma quis ir correndo buscar ajuda, mas sua mãe disse:

— Mojuma, não dará tempo de você ir até a aldeia, preciso que me ajude.

— Eu não sei o que fazer — respondeu Mojuma, em pânico.

— Fique calmo, meu filho, eu te direi o que deve fazer.

As palavras da mãe não conseguiram acalmar o menino, porém ele sabia que devia obedecê-la sem questionamentos.

— Primeiro pegue o pano que está enrolado em minha cabeça e forre o chão entre minhas pernas — orientou Mafuane.

— Fique na minha frente e somente pegue o bebê quando ele

sair do meu ventre. O restante, a natureza fará o seu trabalho, meu filho, como no dia em que você veio ao mundo.

Depois de ouvir a mãe, Mojuma se acalmou. Ela tinha razão, todos os bebês da tribo nasciam assim e tudo daria certo.

Pouco tempo depois nasceu uma linda menina. Mojuma, ao ver sua irmã e em um ato automático, a pegou em seus braços e a levou contra seu peito, ficando emocionado ao ver aquela pequena criatura sendo iluminada pelos raios de sol, olhando para ele como se já o conhecesse. A menina, por sua vez, ao sentir o calor do corpo do irmão, parou de chorar, e ficaram ambos se olhando em um clima de ternura e companheirismo.

Mafuane, ao ver a cena, teve certeza de que os dois irmãos ficariam juntos para sempre. Com um pouco de resistência, Mojuma entregou a pequena para sua mãe e foi buscar ajuda para levá-las para casa. Já em casa, mãe e filha foram visitadas pelo kubana (curandeiro) da tribo, para ver como elas estavam e escolher o nome da menina.

O kubana decidia tudo na tribo: sobre os casamentos, os rituais que deviam ser feitos para agradar os deuses, sobre a escolha dos nomes das crianças que nasciam... Até mesmo o chefe da tribo obedecia ao kubana, que se chamava Abdu.

Sabendo do nascimento da pequena e que Mojuma foi quem a recebeu ao chegar ao mundo, Abdu disse:

— Vejo que a pequena já tem um protetor!

— Realmente, Abdu, desde o momento que ela nasceu Mojuma não a larga mais — respondeu Mafuane.

— Que bom vê-lo, Abdu — falou Jamal, que acabava de entrar. — Qual nome dará a ela?

— Jamal, fico feliz do pequeno presente que os deuses deram a você e a Mafuane, uma criança é sempre um sinal de continuidade da vida. Sei que é costume que eu dê o nome, porém como foi Mojuma que a segurou, vou deixar que ele escolha o nome.

Jamal olhou para sua esposa meio confuso. Como seu filho, que era ainda uma criança, iria fazer algo que somente Abdu podia fazer? Todavia, obedientes como eram, não questionaram sua decisão.

O coração de Mojuma se alegrou, ao saber que daria o nome para sua irmã. Realmente sabia que nunca mais queria ficar longe da pequenina.

— Diga, Mojuma, qual será o nome dela? — perguntou Abdu.

O menino pensou e disse com um sorriso no rosto:

— Ela irá se chamar Malaika (que significa Anjo), e eu a protegerei para sempre.

Todos se surpreenderam com as palavras de um menino ainda tão pequeno que demonstrava tanta sabedoria e amor por Malaika.

— Então que seja, ela se chamará Malaika, filha de Jamal e Mafuane. Que os deuses a protejam e que ela se torne uma mulher forte e fiel às tradições como seu pai e sua mãe, tendo seu irmão Mojuma como protetor! — Abdu proferiu essas palavras tomando

a menina nos braços e a erguendo em direção ao sol, concretizando assim uma espécie de batismo, segundo as suas crenças.

Os anos se passaram e Malaika se tornou uma linda jovem, com uma beleza que encantava a todos, não somente uma beleza física, mas também uma luz interior que brilhava forte. Ela tinha sempre um sorriso no rosto e uma alegria contagiante. Fisicamente, era uma jovem africana de um corpo escultural, com a pele negra como a noite mais escura sem luar, seus cabelos eram trançados por sua mãe com adereços coloridos, com todo capricho, e sua boca era como uma fruta madura com o mais doce dos sabores. Seus olhos, apesar de negros, tinham uma luz que iluminava quem se via neles; jamais passava despercebida por onde andava com seu andar faceiro.

Mojuma sempre ao seu lado, brincando, se banhando no riacho, olhando a natureza, sem se envolver com as atividades que eram destinadas aos jovens da sua aldeia. Seu pai às vezes questionava Mafuane sobre ele ainda não caçar, pescar e aprender a lutar caso precisasse defender a tribo; a mãe, por sua vez, dava um jeito de acalmar o pai, e o tempo ia passando com os irmãos mais unidos que nunca. Nessa rotina, o jovem rapaz não queria se tornar um guerreiro, somente queria continuar ao lado de sua irmã, contemplando a natureza e vivendo feliz sem ter que matar os animais ou se envolver em lutas, mas isso não seria possível por muito tempo. Seu destino, como todos os outros jovens da tribo, era se tornar guerreiro.

Esse romance nos levará a outra encarnação de Janine (personagem do livro *Le Passion*).

Nessa nova aventura, caro leitor, iremos descobrir como Pedro se tornou mentor espiritual de Janine. Para isso, desta vez iremos voltar mais atrás no tempo, ao continente Africano, mais especificamente ao Império de Oyo, no século XVI, em uma aldeia da nação ioruba, onde encontraremos nossos já conhecidos personagens, porém, agora, como Mojuma (Pedro) e Malaika (Janine).

Ao contrário do clima frio de Paris, teremos o calor da África. Então, novamente, deixe-se envolver e descubra quem foi Pedro e qual a ligação entre ele e Janine.



EDITORA RECANTO das LETRAS

